

2295

A RELAÇÃO ENTRE A SATISFAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM COM O SEU TRABALHO E A OCORRÊNCIA DE SINTOMAS ANSIOSOS E DEPRESSIVOS

RAFAELA GARBINI CASARIN; MICHELLY NICOLE SCHLEGEL; JÉSSICA AGUIRRE; CAROLINA BLAYA DREHER; LUCAS SPANEMBERG; GIOVANNI ABRAHÃO SALUM; MARIANNA DE ABREU COSTA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Em meio à pandemia de COVID-19, a classe dos profissionais de saúde é a mais afetada e lida diariamente com fatores estressantes que trazem risco à sua saúde mental. A enfermagem, especificamente, é a classe profissional mais exposta diariamente a esses fatores em função de constantemente estar na linha de frente do cuidado. Os níveis de satisfação com o trabalho podem atuar como um importante fator para mitigar os efeitos do estresse na saúde mental. No entanto, nenhum estudo investigou esta hipótese durante a pandemia de COVID-19.

OBJETIVO: Verificar se há alguma associação entre os níveis de satisfação dos profissionais de enfermagem com o seu trabalho e sintomas ansiosos e depressivos.

METODOLOGIA: A população do estudo é composta por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem que buscaram atendimento por sofrimento mental no projeto TelePSI, entre Maio e Julho de 2020. Para a análise de sintomas depressivos e ansiosos, foi utilizado um questionário autoaplicável com uma avaliação sintomática realizada pela Escala PROMIS (Patient Reported Outcomes Measurement Information System). A insatisfação no trabalho foi avaliada a partir da questão 5 do questionário Burnout Assessment Test (BAT): "Sinto forte aversão pelo meu trabalho". Realizou-se uma análise de correlação de Spearman entre as variáveis em estudo, considerando-se significativo $p=0,05$.

RESULTADOS: Um total de 209 indivíduos foram incluídos na análise (111 enfermeiros, 82 técnicos de enfermagem e 16 assistentes de enfermagem). Houve uma correlação positiva entre a insatisfação no trabalho e sintomas ansiosos ($r=0,16$; $p=0,017$) e sintomas depressivos ($r=0,26$; $p<0,01$).

CONCLUSÃO: Houve uma correlação fraca, porém significativa entre a insatisfação no trabalho e sintomas ansiosos e depressivos na amostra estudada. Esses resultados levantam a hipótese de que intervenções voltadas a promover um maior bem estar no trabalho podem ter impacto sobre sintomas de ansiedade e depressão.

2300

CORONAVÍRUS E SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO COMPARATIVO

GRAZIELLI PADILHA VIEIRA; DANIELY FERNANDES KAMAZAKI; ANDRÉ TEIXEIRA STEPHANOU; ROBERTA ZANINI DA ROCHA; ANA CRISTINA GARCIA DIAS

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A pandemia de coronavírus e as políticas de distanciamento social afetaram a vida das pessoas no Brasil levantando discussões sobre o impacto na saúde mental. **Objetivo:** Este estudo investigou os efeitos da pandemia de coronavírus em sintomas de depressão, ansiedade e estresse comparando dois grupos de universitários brasileiros. **Método:** A amostra foi composta por 231 estudantes universitários que responderam ao formulário sociodemográfico e a DASS-21. O primeiro grupo de universitários foi acessado antes da pandemia (2018) e o segundo durante a pandemia (abril e maio 2020). As amostras foram pareadas utilizando critérios de idade, sexo e renda. Visando garantir a independência das amostras, o grupo acessado durante a pandemia foi formado apenas por estudantes do Rio Grande do Sul, sendo o grupo pré-pandemia formado apenas por estudantes de outros estados do Brasil. Os escores foram comparados utilizando teste T, Mann-Whitney U e Qui-quadrado. **Resultados:** Os estudantes do grupo coletado durante a pandemia apresentaram níveis mais baixos de depressão quando comparados ao grupo pré-pandemia, ao contrário do esperado. A mesma relação foi observada no escore geral do DASS-21. Não houve diferença significativa nas escalas de ansiedade e estresse entre os dois grupos. **Conclusões:** Possivelmente o ambiente universitário é prejudicial à saúde mental, e afastar-se dele, pode ter um efeito positivo para alguns estudantes. Ainda, os dados foram coletados no início da pandemia, o que pode sugerir que os estudantes ainda não tinham sido totalmente afetados pelo distanciamento social e gravidade da pandemia. Considera-se ainda que as políticas de distanciamento social no Brasil não foram tão rigorosas, e além disso, os alunos podem obter suporte de familiares e colegas através das mídias sociais.

2301

TELEORIENTAÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA E POSTURA EM TEMPOS DE COVID-19

BRUNA CORRÊA MAURMANN; LORENA SUFFERT ; ANTÔNIO CARDOSO DOS SANTOS ; OTÁVIO AZEVEDO BERTOLETTI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A pandemia do novo coronavírus alterou muito o cotidiano. Na área da saúde, o teleatendimento começou a se expandir com intuito de reduzir a circulação dos pacientes nas ruas e hospitais. A recomendação de ficar em casa, somado ao fechamento de academias e parques, fez com que as pessoas restringissem as atividades físicas, repercutindo negativamente na saúde. Além disso, o incentivo ao trabalho remoto propiciou aumento do tempo sentado, requerendo atenção à postura corporal. Frente a esse cenário, objetivou-se desenvolver e implantar uma ação de teleatendimento para orientar práticas seguras de atividade física e postura corporal adequada durante a pandemia. Baseado na ferramenta de videochamada Google Meet, desenvolvemos a Teleorientação de Atividade Física e Postura, promovida pelo Serviço de Medicina Ocupacional junto com o Serviço de Fisiatria e Reabilitação e dirigida aos colaboradores do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os interessados